



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS EM ESCOLARES DE 8º E 9º ANO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CAXIAS DO SUL - RS**

Patrícia Martinotto<sup>a</sup>, Cléber Cremonese<sup>a</sup>, Maria Luísa de Oliveira Gregoletto<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário da Serra Gaúcha

\*Autor correspondente (Orientador)

Maria Luísa de Oliveira Gregoletto,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Bebidas açucaradas. Adolescentes.

Consumo alimentar. Escolar.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um período caracterizado por alterações físicas e comportamentais, sendo a idade compreendida dos 10 aos 19 anos de idade (WHO, 2011). Nesta fase são observados hábitos alimentares inadequados e frequentes, como o elevado consumo de alimentos como refrigerantes, açúcares simples, bebidas açucaradas, com alto teor calórico, ricos em sódio, gorduras saturadas e lanches tipo "fast food". Segundo dados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 foi observado o consumo de 13,7% de salgados fritos, 41,6% de guloseimas, 26,7% de refrigerantes e 31,3% para ultraprocessados salgados (IBGE, 2016). Em relação as bebidas açucaradas, no qual destaca-se os refrigerantes e os sucos industrializados, estas são ricas em açúcares e sódio, além de conterem aditivos químicos na sua composição. Como consequência de uma alimentação não saudável na adolescência, evidências apontam maior predisposição ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes entre outras patologias, por sua vez, estas estão associadas com aumento na mortalidade e invalidez na população adulta (DUNCAN *et al.*, 2012). Sendo assim, como objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e os fatores associados ao consumo regular de bebidas açucaradas em adolescentes escolares do 8º e 9º ano da rede pública de Caxias do Sul – RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base escolar, realizado com adolescentes escolares de 8º e 9º ano, de ambos os sexos, vinculado ao projeto intitulado "Comportamentos de risco à saúde em adolescentes do ensino fundamental de Caxias do Sul-RS". O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), sob o registro nº 15/ 287. O estudo teve como desfecho o consumo regular de bebidas açucaradas, como refrigerantes, suco em pó/néctar, utilizando-se variáveis de exposição como sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade materna, comer em frente à televisão,

beliscar em frente à televisão, comer fora de casa e tempo de tela (tablete, celular, videogame) O instrumento de pesquisa utilizado para verificar o consumo de bebidas açucaradas nos adolescentes foi um questionário de frequência alimentar (QFA) (PeNSE 2012), classificando-se como consumo não frequente (de 0 a 3 dias/semana) e consumo regular (de 4 a 7 dias/semana) (CASTRO *et al.*, 2008). A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences - Chicago, IL), versão 21.0. Para avaliar a associação entre o consumo de bebidas açucaradas com as variáveis de exposição, foram realizadas análises bivariadas por meio do teste de qui-quadrado, ficando estabelecido um nível de significância estatística igual ou inferior a 5% ( $p < 0,05$ ) para identificação de diferenças estatisticamente significativas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Participaram do estudo 1765 escolares. Ao verificar o consumo de bebidas açucaradas, a prevalência de consumo regular foi de 26,8% para o refrigerante e 36,6% para o refresco em pó/néctar. Na análise bivariada, os dados apontaram que o consumo regular de refrigerante foi maior entre o sexo masculino (29%), entre escolares com hábito de comer em frente à televisão (34,1%), com hábito de beliscar em frente à televisão (41,9%) e de comer fora de casa (54,1%). Em contrapartida para o consumo regular do suco em pó/néctar encontrou-se associação com comer em frente à televisão (41,4%), beliscar em frente à televisão (41,7%) e tempo de tela (37,7%). Segundo a PeNSE realizada em 2012, a qual foi composta por 109.104 estudantes brasileiros, do total de escolares que responderam ao inquérito, obteve-se que a nível nacional 33,2% declararam consumir refrigerante regularmente, porém quando analisado a região sudeste separadamente notou-se 38,8% superou o consumo a nível do Brasil (BRASIL, 2013). O hábito de comer (suco em pó/néctar) em frente as telas (televisão, videogame, computadores) pode ser explicado pela facilidade na ingestão do produto, visto que são adquiridos em embalagens prontas para o preparo/consumo (MONTEIRO, 2018). A OMS, destaca que os adolescentes e crianças não devam designar mais que duas horas em frente à TV, pois esta atitude se associa ao consumo de alimentos calóricos e refrigerante (UNICEF, 2011). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os adolescentes escolares possuem o hábito do consumo regular de bebidas açucaradas, associado com as variáveis comportamentais. Tais atitudes inadequadas podem acarretar em excesso de peso e se perpetuar até a vida adulta. Portanto, acredita-se que são necessárias medidas e ações que trabalhem a promoção da saúde na escola, através de educação alimentar e nutricional.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012**. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2013.

CASTRO I. R. R, CARDOSO L. O, ENGSTROM E. M, LEVY R. B, MONTEIRO C. A. Vigilância de fatores de risco para doenças não transmissíveis entre adolescentes: a experiência da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2008 24 (10): 2279-2288.

DUCAN B.B, CHOR D, AQUINO E.M.L, BENSENOR I.M, MILL J.G, SCHMIDT M.I, LOTUFO P.A, VIGO A, BARRETO S.M. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev Saúde Pública**, 46(Supl):126-34, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. IBGE, Rio de Janeiro, 2016.

MONTEIRO CA, CANNON G, MOUBARAC JC, LEVY RB, LOUZADA MLC, JAIME PC. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutr**. Cambridge, Inglaterra. 21:5-17, 2018.

UNICEF. **The State of the World's Children 2011**. Adolescence: An Age of Opportunity. New York: United Nations Children's Fund; 2011. <https://www.unicef.org/sowc2011>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing early pregnancy and poor reproductive outcomes among adolescents in developing countries**. Geneva: WHO. 2011. Disponível em:  
[http://ww.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/preventing\\_early\\_pregnancy/en/index.htm](http://ww.who.int/maternal_child_adolescent/documents/preventing_early_pregnancy/en/index.htm)  
1. Acesso em 29 abril 2019.